



Atrazo involuntário

Por circunstâncias várias, alheias à nossa vontade, sai o presente número com uma semana de atraso e desse facto pedimos desculpa aos nossos dedicados assinantes.

Esperamos publicar o próximo número dentro de 7 dias — se a tipografia não atrasar a sua entrega — para que fique normalizada a situação.

DEZEMBRO — 6
ANO XIII N.º 312
1964

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIÃO
Tel. 154 — Rua do Município, 12 — FARO

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

DIRECTOR

Jaime Guerreiro Rua

EDITOR E PROPRIETÁRIO

José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRAFICA LOULETANA
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULE

Mais um Aniversário

Precisamente no passado dia 1 de Dezembro, completaram-se 12 anos desde que viu a luz da publicidade este pequeno jornal a que demos o nome de «A Voz de Loulé», por sentirmos que a nossa terra necessitava de uma voz que se fizesse ouvir até onde vivesse e mouresse um louletano, para quem nem o tempo nem a distância conseguem fazer apagar os laços que o deixaram presos ao torrão natal.

Ainda hoje sentimos como que a euforia desses primeiros momentos que nos deram a intima satisfação do cumprimento de um serviço prestado à terra que nos serviu de berço.

Depois vieram as preocupações, os trabalhos desencorajadores, as intrigas próprias dos pequenos meios e a ausência de cooperação de quem poderia ajudar.

E ao longo destes 12 anos quantas dificuldades se nos têm deparado, quantos problemas nos têm surgido a embarcar a vida deste jornal que talvez já não existisse se não fora a nossa firme decisão de mantê-lo a todo o custo e não faltar ao nosso inicial compromisso moral de dotar Loulé de um jornal que pudesse pugnar pela defesa dos seus legítimos interesses.

Se temos cumprido bem ou mal o leitor o ajuizará.

Dentro dos nossos limitadíssimos recursos e com a falta de apoio dos que nada fazendo em prol de comunidade entendem que os outros devem fazer tudo, temos procurado servir melhor que nos é possível, mas profundamente desgostosos por não pudermos fazer nem mais nem melhor. E quem mais do que nós poderia desejar que «A Voz de

Loulé» fosse um bom jornal? Não faltam boas intenções, curiosos conselhos e até palavras de incitamento. Também por vezes nos chegam aos ouvidos críticas tão injustas como demolidoras e que umas vezes revelam maldade e outras ignorância das condições de vida de um modesto jornal de província que vive quase sólamente da «carolice» de 1 ou duas pessoas que não podem dispor de todo o tempo que o jornal exige para sair como desejarmos.

Vão teremos correspondido ao que muitos esperavam do nosso jornal? Acreditamos, pois também nós não estamos satisfeitos. Também gostaríamos de fazer mais e melhor.

Aos poucos que de vez em quanto nos enviam a sua valiosa colaboração, queremos testemunhar aqui a expressão do nosso agrado na festiva data em que «A Voz de Loulé» entra no seu 13.º ano de existência.

O Editor

BATALHAS DE FLORES

Tem subido de ponto, ao que se nota, o interesse pela realização, no próximo Carnaval, das tradicionais batalhas de flores na nossa vila. Vários factores contribuem para esse interesse, não sendo de menor importância o fim a que se destinam, uma espécie de cortejo de oferendas a benefício do Hospital local e o reflexo que elas podem ter no de-

DE FLORES

senvolvimento de certas modalidades de comércio e indústria, e n, fomento do turismo.

Deste modo, crê-se que muitas pessoas e instituições contribuirão entusiasticamente para o brilho dos festejos, organizando grupos de pessoas amigas que preparem carros e igualmente assim acontecerá nas nossas freguesias, que desejam também brilhar na competição.

Como este ano não haverá subsídios aos carros, ao que se diz, e sim prémios a todos os carros que se apresentem no certame, prémios que irão desde o custo aproximado de um carro ornamentado, até um pouco mais, para compensar o relevo e o brilhantismo que lhe for acrescentado, julga-se que ficará afastado o óbice de não se descarregar tripular carros que não sejam do

(Continua na 5.ª página)

Respigámos...

... de vários jornais, a controvérsia sobre os terrenos onde, no futuro, se construirá a Escola Industrial e Comercial da Vila.

Sempre ouvimos falar, desde muito novos, no bairrismo dos louletanos, como factor poderoso para remover obstáculos. Ouvimos falar, repetimos, nanja que directamente tenhamos conhecimento dele ou vejamos que ele é.

E relativamente vulgar aparecerem, nas terras do norte, talvez com menos divulgação de bairrismo, pessoas desinteressadas que, desinteressadamente, oferecem terrenos e dinheiro, para a construção de escolas, de cantinas, para a abertura de estradas, tudo com o fim único de serem

exaltados.

As provas ciclistas, levadas a efeito, no corrente ano, foram escassas, e as actuações dos atletas nada brilhantes, salvo raras exceções. Na prova máxima do ciclismo nacional, que é a Volta a Portugal, vimos sossobrar a nossa equipa, quase completamente, logo no início. Em face disso, a atitude da Direcção do Clube, foi drástica, castigando os seus rapazes com medidas, de todos, os que se interessam por estes

problemas, amplamente conhecidos. Essa determinação não teve sido injusta, ou, pelo menos, imprudente? Não se deveriam ter pedido responsabilidades à orientação técnica, se é que na realidade existiu? Os elementos da Direcção viram-se os treinos foram bem ministrados, com método, persistência e tempo? Dispuaram-se muitas vezes a acompanharando

(Continua na 5.ª página)

Desporto em Loulé

problems, amplamente conhecidos. Essa determinação não teve sido injusta, ou, pelo menos, imprudente? Não se deveriam ter pedido responsabilidades à orientação técnica, se é que na realidade existiu? Os elementos da Direcção viram-se os treinos foram bem ministrados, com método, persistência e tempo? Dispuaram-se muitas vezes a acompanharando

(Continua na 5.ª página)

Problemas, amplamente conhecidos. Essa determinação não teve sido injusta, ou, pelo menos, imprudente? Não se deveriam ter pedido responsabilidades à orientação técnica, se é que na realidade existiu? Os elementos da Direcção viram-se os treinos foram bem ministrados, com método, persistência e tempo? Dispuaram-se muitas vezes a acompanharando

(Continua na 5.ª página)

Problemas, amplamente conhecidos. Essa determinação não teve sido injusta, ou, pelo menos, imprudente? Não se deveriam ter pedido responsabilidades à orientação técnica, se é que na realidade existiu? Os elementos da Direcção viram-se os treinos foram bem ministrados, com método, persistência e tempo? Dispuaram-se muitas vezes a acompanharando

(Continua na 5.ª página)

Problemas, amplamente conhecidos. Essa determinação não teve sido injusta, ou, pelo menos, imprudente? Não se deveriam ter pedido responsabilidades à orientação técnica, se é que na realidade existiu? Os elementos da Direcção viram-se os treinos foram bem ministrados, com método, persistência e tempo? Dispuaram-se muitas vezes a acompanharando

(Continua na 5.ª página)

Problemas, amplamente conhecidos. Essa determinação não teve sido injusta, ou, pelo menos, imprudente? Não se deveriam ter pedido responsabilidades à orientação técnica, se é que na realidade existiu? Os elementos da Direcção viram-se os treinos foram bem ministrados, com método, persistência e tempo? Dispuaram-se muitas vezes a acompanharando

(Continua na 5.ª página)

Problemas, amplamente conhecidos. Essa determinação não teve sido injusta, ou, pelo menos, imprudente? Não se deveriam ter pedido responsabilidades à orientação técnica, se é que na realidade existiu? Os elementos da Direcção viram-se os treinos foram bem ministrados, com método, persistência e tempo? Dispuaram-se muitas vezes a acompanharando

(Continua na 5.ª página)

Problemas, amplamente conhecidos. Essa determinação não teve sido injusta, ou, pelo menos, imprudente? Não se deveriam ter pedido responsabilidades à orientação técnica, se é que na realidade existiu? Os elementos da Direcção viram-se os treinos foram bem ministrados, com método, persistência e tempo? Dispuaram-se muitas vezes a acompanharando

(Continua na 5.ª página)

Problemas, amplamente conhecidos. Essa determinação não teve sido injusta, ou, pelo menos, imprudente? Não se deveriam ter pedido responsabilidades à orientação técnica, se é que na realidade existiu? Os elementos da Direcção viram-se os treinos foram bem ministrados, com método, persistência e tempo? Dispuaram-se muitas vezes a acompanharando

(Continua na 5.ª página)

Problemas, amplamente conhecidos. Essa determinação não teve sido injusta, ou, pelo menos, imprudente? Não se deveriam ter pedido responsabilidades à orientação técnica, se é que na realidade existiu? Os elementos da Direcção viram-se os treinos foram bem ministrados, com método, persistência e tempo? Dispuaram-se muitas vezes a acompanharando

(Continua na 5.ª página)

Problemas, amplamente conhecidos. Essa determinação não teve sido injusta, ou, pelo menos, imprudente? Não se deveriam ter pedido responsabilidades à orientação técnica, se é que na realidade existiu? Os elementos da Direcção viram-se os treinos foram bem ministrados, com método, persistência e tempo? Dispuaram-se muitas vezes a acompanharando

(Continua na 5.ª página)

Problemas, amplamente conhecidos. Essa determinação não teve sido injusta, ou, pelo menos, imprudente? Não se deveriam ter pedido responsabilidades à orientação técnica, se é que na realidade existiu? Os elementos da Direcção viram-se os treinos foram bem ministrados, com método, persistência e tempo? Dispuaram-se muitas vezes a acompanharando

(Continua na 5.ª página)

Problemas, amplamente conhecidos. Essa determinação não teve sido injusta, ou, pelo menos, imprudente? Não se deveriam ter pedido responsabilidades à orientação técnica, se é que na realidade existiu? Os elementos da Direcção viram-se os treinos foram bem ministrados, com método, persistência e tempo? Dispuaram-se muitas vezes a acompanharando

(Continua na 5.ª página)

Problemas, amplamente conhecidos. Essa determinação não teve sido injusta, ou, pelo menos, imprudente? Não se deveriam ter pedido responsabilidades à orientação técnica, se é que na realidade existiu? Os elementos da Direcção viram-se os treinos foram bem ministrados, com método, persistência e tempo? Dispuaram-se muitas vezes a acompanharando

(Continua na 5.ª página)

Problemas, amplamente conhecidos. Essa determinação não teve sido injusta, ou, pelo menos, imprudente? Não se deveriam ter pedido responsabilidades à orientação técnica, se é que na realidade existiu? Os elementos da Direcção viram-se os treinos foram bem ministrados, com método, persistência e tempo? Dispuaram-se muitas vezes a acompanharando

(Continua na 5.ª página)

Problemas, amplamente conhecidos. Essa determinação não teve sido injusta, ou, pelo menos, imprudente? Não se deveriam ter pedido responsabilidades à orientação técnica, se é que na realidade existiu? Os elementos da Direcção viram-se os treinos foram bem ministrados, com método, persistência e tempo? Dispuaram-se muitas vezes a acompanharando

(Continua na 5.ª página)

Problemas, amplamente conhecidos. Essa determinação não teve sido injusta, ou, pelo menos, imprudente? Não se deveriam ter pedido responsabilidades à orientação técnica, se é que na realidade existiu? Os elementos da Direcção viram-se os treinos foram bem ministrados, com método, persistência e tempo? Dispuaram-se muitas vezes a acompanharando

(Continua na 5.ª página)

Problemas, amplamente conhecidos. Essa determinação não teve sido injusta, ou, pelo menos, imprudente? Não se deveriam ter pedido responsabilidades à orientação técnica, se é que na realidade existiu? Os elementos da Direcção viram-se os treinos foram bem ministrados, com método, persistência e tempo? Dispuaram-se muitas vezes a acompanharando

(Continua na 5.ª página)

Problemas, amplamente conhecidos. Essa determinação não teve sido injusta, ou, pelo menos, imprudente? Não se deveriam ter pedido responsabilidades à orientação técnica, se é que na realidade existiu? Os elementos da Direcção viram-se os treinos foram bem ministrados, com método, persistência e tempo? Dispuaram-se muitas vezes a acompanharando

(Continua na 5.ª página)

Problemas, amplamente conhecidos. Essa determinação não teve sido injusta, ou, pelo menos, imprudente? Não se deveriam ter pedido responsabilidades à orientação técnica, se é que na realidade existiu? Os elementos da Direcção viram-se os treinos foram bem ministrados, com método, persistência e tempo? Dispuaram-se muitas vezes a acompanharando

(Continua na 5.ª página)

Problemas, amplamente conhecidos. Essa determinação não teve sido injusta, ou, pelo menos, imprudente? Não se deveriam ter pedido responsabilidades à orientação técnica, se é que na realidade existiu? Os elementos da Direcção viram-se os treinos foram bem ministrados, com método, persistência e tempo? Dispuaram-se muitas vezes a acompanharando

(Continua na 5.ª página)

Problemas, amplamente conhecidos. Essa determinação não teve sido injusta, ou, pelo menos, imprudente? Não se deveriam ter pedido responsabilidades à orientação técnica, se é que na realidade existiu? Os elementos da Direcção viram-se os treinos foram bem ministrados, com método, persistência e tempo? Dispuaram-se muitas vezes a acompanharando

(Continua na 5.ª página)

Problemas, amplamente conhecidos. Essa determinação não teve sido injusta, ou, pelo menos, imprudente? Não se deveriam ter pedido responsabilidades à orientação técnica, se é que na realidade existiu? Os elementos da Direcção viram-se os treinos foram bem ministrados, com método, persistência e tempo? Dispuaram-se muitas vezes a acompanharando

(Continua na 5.ª página)

Problemas, amplamente conhecidos. Essa determinação não teve sido injusta, ou, pelo menos, imprudente? Não se deveriam ter pedido responsabilidades à orientação técnica, se é que na realidade existiu? Os elementos da Direcção viram-se os treinos foram bem ministrados, com método, persistência e tempo? Dispuaram-se muitas vezes a acompanharando

(Continua na 5.ª página)

Problemas, amplamente conhecidos. Essa determinação não teve sido injusta, ou, pelo menos, imprudente? Não se deveriam ter pedido responsabilidades à orientação técnica, se é que na realidade existiu? Os elementos da Direcção viram-se os treinos foram bem ministrados, com método, persistência e tempo? Dispuaram-se muitas vezes a acompanharando

(Continua na 5.ª página)

Problemas, amplamente conhecidos. Essa determinação não teve sido injusta, ou, pelo menos, imprudente? Não se deveriam ter pedido responsabilidades à orientação técnica, se é que na realidade existiu? Os elementos da Direcção viram-se os treinos foram bem ministrados, com método, persistência e tempo? Dispuaram-se muitas vezes a acompanharando

(Continua na 5.ª página)

Problemas, amplamente conhecidos. Essa determinação não teve sido injusta, ou, pelo menos, imprudente? Não se deveriam ter pedido responsabilidades à orientação técnica, se é que na realidade existiu? Os elementos da Direcção viram-se os treinos foram bem ministrados, com método, persistência e tempo? Dispuaram-se muitas vezes a acompanharando

(Continua na 5.ª página)

Problemas, amplamente conhecidos. Essa determinação não teve sido injusta, ou, pelo menos, imprudente? Não se deveriam ter pedido responsabilidades à orientação técnica, se é que na realidade existiu? Os elementos da Direcção viram-se os treinos foram bem ministrados, com método, persistência e tempo? Dispuaram-se muitas vezes a acompanharando

(Continua na 5.ª página)

Problemas, amplamente conhecidos. Essa determinação não teve sido injusta, ou, pelo menos, imprudente? Não se deveriam ter pedido responsabilidades à orientação técnica, se é que na realidade existiu? Os elementos da Direcção viram-se os treinos foram bem ministrados, com método, persistência e tempo? Dispuaram-se muitas vezes a acompanharando

(Continua na 5.ª página)

Problemas, amplamente conhecidos. Essa determinação não teve sido injusta, ou, pelo menos, imprudente? Não se deveriam ter pedido responsabilidades à orientação técnica, se é que na realidade existiu? Os elementos da Direcção viram-se os treinos foram bem ministrados, com método, persistência e tempo? Dispuaram-se muitas vezes a acompanharando

(Continua na 5.ª página)

<p

Panorâmicas de Loulé...

(Continuação da 1.ª página)

lê» pois através dela podemos ter notícias ou recordar.

Ainda há dias recebemos uma carta de um louletano emigrado em França que nos diz:

«Cá me encontro em França, a trabalhar há três meses. Confesso que não comprehendo a loucura dos portugueses em virem para França, pois que não encontrei ainda vantagens nenhuma.

O pessoal já é muitíssimo. Eu não parti para cá, com a mania de ganhar mais, mas sim de cá poder viver com a minha mulher e o meu filho, o que aliás, não me é possível com os meus conhecimentos e o ordenado que me dão. Apesar de tudo vivo numa «honestá» barraça do patrão, de borla e em condições razoáveis. Para o Natal lá estarei novamente em casa se Deus quizer...»

Devemos esclarecer que o nosso correspondente esteve colocado na marinha mercante e correu meio mundo, em barcos petroleiros.

Habituado a uma certa modalidade de vida, não desprovida de relativo conforto, o novo emigrante sente a diferença do trabalho contínuo, violento e em situações desconfortáveis.

Outros dirão que duro por duro, antes o melhor remunerado.

Gostaríamos de receber de alguns emigrantes que nos lêm, as suas impressões e a elas farímos justa referência e comentário.

DIA DA MÃE

Passou a data, que, com rara felicidade, se escolheu para Dia da Mãe.

Símbolo de ternura, de bondade, de carinho e de amparo, a evocação desta simples palavra, faz-nos aflorar ao pensamento, a grandeza da mais terna e sincera afeição que merecemos na vida.



Agradecimento

José Guerreiro Virote

Sua família, na impossibilidade, por desconhecimento de moradas e ilegibilidade de assinaturas, agradece directamente a todas as pessoas que se interessaram pela sua saúde, durante a doença que o vitimou, que acompanharam o seu funeral ou, de qualquer modo, manifestaram o seu sentimento, vem por este meio, exprimir a todos o seu reconhecimento mais profundo.

Automóvel

Peugeot 203, estado impecável, revisto, pintado, calçado etc.

Vende-se, ocasião, trata José dos Reis, Rua General Trindade — Telef. 909 — FARO.



Chapa Ondulada de Alumínio para Coberturas de ALCAN S. A.

Não oxida
Não requer pintura nem conservação
Mais leve, pelo que as estruturas ficam mais baratas
Reflete o calor
Fácil de montar

DISTRIBUIDORES GERAIS PARA O ALGARVE

MAREFA

Materiais & Representações de Faro, Limitada
Rua Dr. Cândido Guerreiro, 21-B — FARO

AGENTES GERAIS :

SANTOS MENDONÇA, L. DA

Lisboa

Porto

DO NOSSO ULTRAMAR

Cartas de Saudade...

Palavra que tem significado universal, de compreensão puramente afectiva e sentimental, não pode ser evocada sem que nos assalte uma imagem de ternura, carinho ou de saudade enternecedora.

Alguém disse que a palavra mãe, era das pequenas palavras, a maior que o mundo tem.

Nunca é demais exaltar todas as manifestações de homenagem à Mãe e na data que se festejou, sabe bem exprimir uma aspiração.

Que ninguém tenha deixado de comemorar o dia consagrado à Mãe, quer com uma lembrança delicada, se ainda a tiver viva, ou com uma lágrima de profunda saudade pela sua memória por todos aqueles, que já perderam, essa veneranda figura, base de todo o amor e exaltação dos mais acriados sentimentos da família.

R. P.

POSTAL de FARO

(Continuação da 1.ª página)
facilidades se lhe deparem como merece, e que os seus objectivos se concretizem, é que desta secção, presença quinzenal da capitulo algarvia, muito afectuosamente formulamos.

Justa medida social

Consideramos do maior alcance a deliberação do Municipio Faroense ao propor-se construir um ou vários imóveis para funcionários públicos, quer do tipo de rendas económicas, quer de propriedade resolutiva. Nesse sentido foi aprovada uma proposta, em reunião da edilidade, para que o sr. Major Vieira Branco, presidente do Municipio entre em contacto directo com a Caixa Geral de Depósitos, com vista à competente edificação em terrenos municipais. A iniciativa que dispõe comentários, tão feliz nos parece, merece o melhor interesse das esferas oficiais ligadas à mesma e cífra-se como um caminho a seguir com vista a uma maior protecção ao funcionalismo público.

«Dia da Mocidade»

Mais uma vez e por iniciativa da Mocidade Portuguesa a histórica data do 1.º de Dezembro foi comemorada em todo o Algarve. No «Dia da Mocidade» várias foram as cerimónias que ficam a atestar não só o valor formativo da Organização, como pelo seu significado o acriulado apego aos grandes ideais patrios. Em Faro as solenidades iniciaram-se com o içar das bandeiras na Casa da Mocidade, perante os castelos dos Centros Escolares, Extra-Escolares e Militaria. Depois o Reverendo Assistente Religioso Distrital celebrou missa na Sé Catedral por intenção de quantos nos deram e lutam por um Portugal Maior. Após o desfile os filiados dirigiram-se para o Cemitério prestando pública homenagem a todos os soldados portugueses tombados no campo da honra, ao colocarem flores sobre as campas dos malogrados amigos e antigos filiados da M. P. Arnaldo Luzia da Silva e João Pite, mortos em Angola e na Guiné. Seguiram-se várias sessões nos centros em que foi focado o significado da histórica data e se fizeram entrega dos prémios referentes ao transacto anual de actividades. A noite o Chefe do Distrito visitou as instalações da Casa da Mocidade e presidiu a um jantar de confraternização dos antigos e actuais dirigentes da Organização, que foi uma verdadeira jornada de convívio.

João Leal

Uma carta recebida na nossa redacção, escrita de Dinge, Angola, sugere-nos abertura de uma secção, consignada a mensagens que os nossos heróicos soldados desejem fazer para os pais, esposas, noivas, ou amigos.

Gostosamente o faremos, mas o que pedimos é que as mensagens não sejam extensas, limitando-se ao essencial e ao que possa agradar à família e ter igualmente algum interesse para os leitores.

Como se trata da primeira carta recebida, vamos reproduzi-la na íntegra, apenas tendo eliminado um ou outro período por julgarmos dispensável.

O nosso primeiro subscritor é de Clareanes e expressa-se da seguinte forma:

Dinge — Angola, 2-11-64

Ex.º Senhor Director do Jornal «A Voz de Loulé»

Os meus respeitosos cumprimentos a V. Ex.º e a todos quantos trabalham nesse querido jornal.

Devo dizer desde já, ter recebido vários números do seu ou por outra o nosso jornal o qual me tem encantado o espírito de maravilhas da nossa terra.

E com grande alegria que transmite as minhas saudades por intermédio desta carta e peço o favor de ser publicada.

Destina-se a enviar uma mensagem de saude, fé e esperança aos meus Queridos Pais, noiva, Ias e tias, não esquecendo toda a família colegas e amigos aos quais lhes envio um grande abraço.

Há meses que o destino me separou do seio da família para defender aquilo que é nosso «dos portugueses».

Encontro-me no Norte de Angola onde muitos oficiais e portugueses se têm encantado de glória.

A vida é amarga e dura no sítio em que encontro actualmente. (Aqui vive-se a recordação do passado... o que se fez... o que ficou por fazer...) o presente não conta e o futuro é de Deus. O homem torna-se um autómata.

Consideramos do maior alcance a deliberação do Municipio Faroense ao propor-se construir um ou vários imóveis para funcionários públicos, quer do tipo de rendas económicas, quer de propriedade resolutiva. Nesse sentido foi aprovada uma proposta, em reunião da edilidade, para que o sr. Major Vieira Branco, presidente do Municipio entre em contacto directo com a Caixa Geral de Depósitos, com vista à competente edificação em terrenos municipais. A iniciativa que dispõe comentários, tão feliz nos parece, merece o melhor interesse das esferas oficiais ligadas à mesma e cífra-se como um caminho a seguir com vista a uma maior protecção ao funcionalismo público.

Consideramos do maior alcance a deliberação do Municipio Faroense ao propor-se construir um ou vários imóveis para funcionários públicos, quer do tipo de rendas económicas, quer de propriedade resolutiva. Nesse sentido foi aprovada uma proposta, em reunião da edilidade, para que o sr. Major Vieira Branco, presidente do Municipio entre em contacto directo com a Caixa Geral de Depósitos, com vista à competente edificação em terrenos municipais. A iniciativa que dispõe comentários, tão feliz nos parece, merece o melhor interesse das esferas oficiais ligadas à mesma e cífra-se como um caminho a seguir com vista a uma maior protecção ao funcionalismo público.

Consideramos do maior alcance a deliberação do Municipio Faroense ao propor-se construir um ou vários imóveis para funcionários públicos, quer do tipo de rendas económicas, quer de propriedade resolutiva. Nesse sentido foi aprovada uma proposta, em reunião da edilidade, para que o sr. Major Vieira Branco, presidente do Municipio entre em contacto directo com a Caixa Geral de Depósitos, com vista à competente edificação em terrenos municipais. A iniciativa que dispõe comentários, tão feliz nos parece, merece o melhor interesse das esferas oficiais ligadas à mesma e cífra-se como um caminho a seguir com vista a uma maior protecção ao funcionalismo público.

Consideramos do maior alcance a deliberação do Municipio Faroense ao propor-se construir um ou vários imóveis para funcionários públicos, quer do tipo de rendas económicas, quer de propriedade resolutiva. Nesse sentido foi aprovada uma proposta, em reunião da edilidade, para que o sr. Major Vieira Branco, presidente do Municipio entre em contacto directo com a Caixa Geral de Depósitos, com vista à competente edificação em terrenos municipais. A iniciativa que dispõe comentários, tão feliz nos parece, merece o melhor interesse das esferas oficiais ligadas à mesma e cífra-se como um caminho a seguir com vista a uma maior protecção ao funcionalismo público.

Consideramos do maior alcance a deliberação do Municipio Faroense ao propor-se construir um ou vários imóveis para funcionários públicos, quer do tipo de rendas económicas, quer de propriedade resolutiva. Nesse sentido foi aprovada uma proposta, em reunião da edilidade, para que o sr. Major Vieira Branco, presidente do Municipio entre em contacto directo com a Caixa Geral de Depósitos, com vista à competente edificação em terrenos municipais. A iniciativa que dispõe comentários, tão feliz nos parece, merece o melhor interesse das esferas oficiais ligadas à mesma e cífra-se como um caminho a seguir com vista a uma maior protecção ao funcionalismo público.

Consideramos do maior alcance a deliberação do Municipio Faroense ao propor-se construir um ou vários imóveis para funcionários públicos, quer do tipo de rendas económicas, quer de propriedade resolutiva. Nesse sentido foi aprovada uma proposta, em reunião da edilidade, para que o sr. Major Vieira Branco, presidente do Municipio entre em contacto directo com a Caixa Geral de Depósitos, com vista à competente edificação em terrenos municipais. A iniciativa que dispõe comentários, tão feliz nos parece, merece o melhor interesse das esferas oficiais ligadas à mesma e cífra-se como um caminho a seguir com vista a uma maior protecção ao funcionalismo público.

Consideramos do maior alcance a deliberação do Municipio Faroense ao propor-se construir um ou vários imóveis para funcionários públicos, quer do tipo de rendas económicas, quer de propriedade resolutiva. Nesse sentido foi aprovada uma proposta, em reunião da edilidade, para que o sr. Major Vieira Branco, presidente do Municipio entre em contacto directo com a Caixa Geral de Depósitos, com vista à competente edificação em terrenos municipais. A iniciativa que dispõe comentários, tão feliz nos parece, merece o melhor interesse das esferas oficiais ligadas à mesma e cífra-se como um caminho a seguir com vista a uma maior protecção ao funcionalismo público.

Consideramos do maior alcance a deliberação do Municipio Faroense ao propor-se construir um ou vários imóveis para funcionários públicos, quer do tipo de rendas económicas, quer de propriedade resolutiva. Nesse sentido foi aprovada uma proposta, em reunião da edilidade, para que o sr. Major Vieira Branco, presidente do Municipio entre em contacto directo com a Caixa Geral de Depósitos, com vista à competente edificação em terrenos municipais. A iniciativa que dispõe comentários, tão feliz nos parece, merece o melhor interesse das esferas oficiais ligadas à mesma e cífra-se como um caminho a seguir com vista a uma maior protecção ao funcionalismo público.

Consideramos do maior alcance a deliberação do Municipio Faroense ao propor-se construir um ou vários imóveis para funcionários públicos, quer do tipo de rendas económicas, quer de propriedade resolutiva. Nesse sentido foi aprovada uma proposta, em reunião da edilidade, para que o sr. Major Vieira Branco, presidente do Municipio entre em contacto directo com a Caixa Geral de Depósitos, com vista à competente edificação em terrenos municipais. A iniciativa que dispõe comentários, tão feliz nos parece, merece o melhor interesse das esferas oficiais ligadas à mesma e cífra-se como um caminho a seguir com vista a uma maior protecção ao funcionalismo público.

Consideramos do maior alcance a deliberação do Municipio Faroense ao propor-se construir um ou vários imóveis para funcionários públicos, quer do tipo de rendas económicas, quer de propriedade resolutiva. Nesse sentido foi aprovada uma proposta, em reunião da edilidade, para que o sr. Major Vieira Branco, presidente do Municipio entre em contacto directo com a Caixa Geral de Depósitos, com vista à competente edificação em terrenos municipais. A iniciativa que dispõe comentários, tão feliz nos parece, merece o melhor interesse das esferas oficiais ligadas à mesma e cífra-se como um caminho a seguir com vista a uma maior protecção ao funcionalismo público.

Consideramos do maior alcance a deliberação do Municipio Faroense ao propor-se construir um ou vários imóveis para funcionários públicos, quer do tipo de rendas económicas, quer de propriedade resolutiva. Nesse sentido foi aprovada uma proposta, em reunião da edilidade, para que o sr. Major Vieira Branco, presidente do Municipio entre em contacto directo com a Caixa Geral de Depósitos, com vista à competente edificação em terrenos municipais. A iniciativa que dispõe comentários, tão feliz nos parece, merece o melhor interesse das esferas oficiais ligadas à mesma e cífra-se como um caminho a seguir com vista a uma maior protecção ao funcionalismo público.

Consideramos do maior alcance a deliberação do Municipio Faroense ao propor-se construir um ou vários imóveis para funcionários públicos, quer do tipo de rendas económicas, quer de propriedade resolutiva. Nesse sentido foi aprovada uma proposta, em reunião da edilidade, para que o sr. Major Vieira Branco, presidente do Municipio entre em contacto directo com a Caixa Geral de Depósitos, com vista à competente edificação em terrenos municipais. A iniciativa que dispõe comentários, tão feliz nos parece, merece o melhor interesse das esferas oficiais ligadas à mesma e cífra-se como um caminho a seguir com vista a uma maior protecção ao funcionalismo público.

Consideramos do maior alcance a deliberação do Municipio Faroense ao propor-se construir um ou vários imóveis para funcionários públicos, quer do tipo de rendas económicas, quer de propriedade resolutiva. Nesse sentido foi aprovada uma proposta, em reunião da edilidade, para que o sr. Major Vieira Branco, presidente do Municipio entre em contacto directo com a Caixa Geral de Depósitos, com vista à competente edificação em terrenos municipais. A iniciativa que dispõe comentários, tão feliz nos parece, merece o melhor interesse das esferas oficiais ligadas à mesma e cífra-se como um caminho a seguir com vista a uma maior protecção ao funcionalismo público.

Consideramos do maior alcance a deliberação do Municipio Faroense ao propor-se construir um ou vários imóveis para funcionários públicos, quer do tipo de rendas económicas, quer de propriedade resolutiva. Nesse sentido foi aprovada uma proposta, em reunião da edilidade, para que o sr. Major Vieira Branco, presidente do Municipio entre em contacto directo com a Caixa Geral de Depósitos, com vista à competente edificação em terrenos municipais. A iniciativa que dispõe comentários, tão feliz nos parece, merece o melhor interesse das esferas oficiais ligadas à mesma e cífra-se como um caminho a seguir com vista a uma maior protecção ao funcionalismo público.

Consideramos do maior alcance a deliberação do Municipio Faroense ao propor-se construir um ou vários imóveis para funcionários públicos, quer do tipo de rendas económicas, quer de propriedade resolutiva. Nesse sentido foi aprovada uma proposta, em reunião da edilidade, para que o sr. Major Vieira Branco, presidente do Municipio entre em contacto directo com a Caixa Geral de Depósitos, com vista à competente edificação em terrenos municipais. A iniciativa que dispõe comentários, tão feliz nos parece, merece o melhor interesse das esferas oficiais ligadas à mesma e cífra-se como um caminho a seguir com vista a uma maior protecção ao funcionalismo público.

Consideramos do maior alcance a deliberação do Municipio Faroense ao propor-se construir um ou vários imóveis para funcionários públicos, quer do tipo de rendas económicas, quer de propriedade resolutiva. Nesse sentido foi aprovada uma proposta, em reunião da edilidade, para que o sr. Major Vieira Branco, presidente do Municipio entre em contacto directo com a Caixa Geral de Depósitos, com vista à competente edificação em terrenos municipais. A iniciativa que dispõe comentários, tão feliz nos parece, merece o melhor interesse das esferas oficiais ligadas à mesma e cífra-se como um caminho a seguir com vista a uma maior protecção ao funcionalismo público.

Consideramos do maior alcance a deliberação do Municipio Faroense ao propor-se construir um ou vários imóveis para funcionários públicos, quer do tipo de rendas económicas, quer de propriedade resolutiva. Nesse sentido foi aprovada uma proposta, em reunião da edilidade, para que o sr. Major Vieira Branco, presidente do Municipio entre em contacto directo com a Caixa Geral de Depósitos, com vista à competente edificação em terrenos municipais. A iniciativa que dispõe comentários, tão feliz nos parece, merece o melhor interesse das esferas oficiais ligadas à mesma e cífra-se como um caminho a seguir com vista a uma maior protecção ao funcionalismo público.

Consideramos do maior alcance a deliberação do Municipio Faroense ao propor-se construir um ou vários imóveis para funcionários públicos, quer do tipo de rendas económicas, quer de propriedade resolutiva. Nesse sentido foi aprovada uma proposta, em reunião da edilidade, para que o sr. Major Vieira Branco, presidente do Municipio entre em contacto directo com a Caixa Geral de Depósitos, com vista à competente edificação em terrenos municipais. A iniciativa que dispõe comentários, tão feliz nos parece, merece o melhor interesse das esferas oficiais ligadas à mesma e cífra-se como um caminho a seguir com vista a uma maior protecção ao funcionalismo público.

Consideramos do maior alcance a deliberação do Municipio Faroense ao propor-se construir um ou vários imóveis para funcionários públicos, quer do tipo de rendas económicas, quer de propriedade resolutiva. Nesse sentido foi aprovada uma proposta, em reunião da edilidade, para que o sr. Major Vieira Branco, presidente do Municipio entre em contacto directo com a Caixa Geral de Depósitos, com vista à competente edificação em terrenos municipais.

Escandalosa Especulação DE TERRENOS que bem pouco valoriza o ALGARVE Turístico

Não há freio que detenha, em seu movimento ascendente, a dança dos preços de terrenos no litoral algarvio. Em tempo dímnito, sem que se pudessem prever as consequências ou pensasse em travar de qualquer forma a especulação mais desbragada, chegou-se ao extremo de vender a terra por preço mais elevado na província algarvia do que na própria cidade de Londres! Por outro lado, proporcionada assim uma oportunidade única de investir na última descoberta europeia de sol e mar, o capital imobiliário estrangeiro invadiu toda a província, para, na sua maioria, impedir o seu desenvolvimento turístico a curto prazo.

Assim, além de já não restarem grandes disponibilidades em matéria de vastas áreas de terreno para os projectos de imediata realização — os que mais nos interessam —, que venham ainda a surgir, criaram-se verdadeiras «ilhas» no próprio litoral ou em locais privilegiados não muito afastado daquele, quando tudo indicaria que os mesmos fossem reservados para o interesse público, aliás, muito mais conforme com o interesse nacional.

E, ao que parece, continua a proceder-se à venda livre de terrenos, sem qualquer controlo ou fiscalização, e sem que em resultado a fisionomia turística do Algarve se modifique de forma determinante. Antes pelo contrário, são os projectos turísticos de realização imediata que continuam a sofrer os mais inconcebíveis precalços, protelando-se quase indefinidamente a sua concretização.

CONCEITO DE VALORIZAÇÃO TURÍSTICA

Elas uma lista sumária dos terrenos que presentemente se «oferecem» ao capital estrangeiro, como se verifica pela abundante correspondência que os corretores locais trocam com capitalistas de todo o mundo e pelos anúncios publicados nos maiores jornais europeus:

— Proximidades da praia da Luz, com 100 hectares, 1250 metros de costa, duas praias, 18 mil contos.

— Proximidades de Aljezur, 164 hectares, estrada própria, mais de um quilómetro de costa, com caminhos abertos para várias praias, 15 mil contos.

— Monte Gordo, 15 hectares de areia, 20 mil contos.

— A dois quilómetros do aeroporto de Faro, 80 hectares, a um quilómetro da praia, 14 mil contos.

— Quarteira, 20 hectares a um quilómetro da praia, com estrada, 11 mil contos.

A VOZ DE LOULÉ
N.º 312 — 6-XII-1964

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

ANÚNCIO 1.ª publicação

No dia 5 de Janeiro do próximo ano, pelas 11 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, nos autos de execução por custas que o Ministério Público move aos executados MARIA MARI-COS MADEIRA e marido JOSE CORREIA MARTINS, moradores no sítio de Cravais, freguesia de Salir, e Outros por apenso à ação de divisão de causa comum em que foram requerente Maria José, viúva, doméstica, de Serro de Algaduro, freguesia de Salir, e requeridos Pedro Madeira, viúvo de Cravais, freguesia de Salir, os auto executados e outros, será posto em praça, pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor de 1.500\$00, «o direito e ação que cada um dos executados tem num forno de cozer pão, no sítio de Serro de Algaduro, freguesia de Salir, concelho de Loulé, que confronta do norte, nascente e sul com rua e do poente com Maria Anica, alodial, que no seu todo se encontra inscrito na respectiva matriz urbana sob o artigo 2.595, cujos direitos foram penhorados aos referidos executados.

Loulé, 19 de Novembro de 1964

O escrivão de direito
(a) Henrique Anatolio Samora
de Melo Leote

Verifique a exactidão

O Juiz de Direito

(a) José António Carapeto
dos Santos

— Proximidades de Olhão, 10 hectares, a um quilómetro da praia, 2400 contos.

Naturalmente, a lista não teria fim, sobretudo se se referisse as transacções mais volumosas já efectuadas. Os casos que se referem bastam, no entanto, para se apreciar da forma como entenderam os donos de terra a necessidade de valorizar turisticamente o Algarve. Quanto ao conceito de valorização que possuem aqueles que compram, pode avaliar-se pela ausência de qualquer aproveitamento em que permanece a maior parte deles.

O QUE NÃO SE EXPLICA DIFÍCILMENTE SE COMPREENDE...

Entretanto, certos terrenos que as entidades locais consideraram susceptíveis de ser vendidos para imediata construção hoteleira, não são realmente transacionados em virtude da intervenção de outras entidades — intervenção não devidamente explicada e muito menos compreendida por quem tem de a aceitar...

Foi o que se passou recentemente com um terreno em Monte Gordo, posto em praça pela Câmara Municipal de Vila Real de Santo António e destinado à construção de uma unidade hoteleira.

Aberta a sessão, o presidente do Município leu aos presentes um ofício da Direcção-Geral de Urbanização que comunicava não haver qualquer impedimento para a construção no referido local de um estabelecimento hoteleiro, sujeitando-se, como é de uso, os respectivos projectos a aprovação definitiva. Finda a leitura desta carta, a mesma individualidade informou os interessados de que por determinação superior era aquela hasta pública adiada.

Que se passará?

Do «Diário Popular»

Anúncio

1.ª publicação

O Doutor Nuno do Carmo de São Paio de Sousa e Alvim, Juiz do Tribunal do Trabalho de Faro :

FAZ SABER que por este Tribunal correm seus termos uns autos de declaração de perda de direito a pessoas em que é Autora Companhia de Seguros A PÁTRIA e réu Florindo Gonçalves Farias, casado, trabalhador, ausente em parte incerta, com última residência conhecida no lugar de Alfarrabeira, freguesia de São Clemente, concelho de Loulé, e que nos referidos autos corremédios de cento e vinte dias, a contar da publicação do segundo e último anúncio, citando o réu Florindo Gonçalves Farias, para no prazo de oito dias, contestar, querendo, aquela acção.

Faro, trinta de Outubro de mil novecentos e sessenta e quatro.

O Chefe de Secretaria,
(a) Joaquim Fernando de Sousa Cunha

Verifique a exactidão.

O Juiz,

(a) Nuno do Carmo de São Paio de Sousa e Alvim

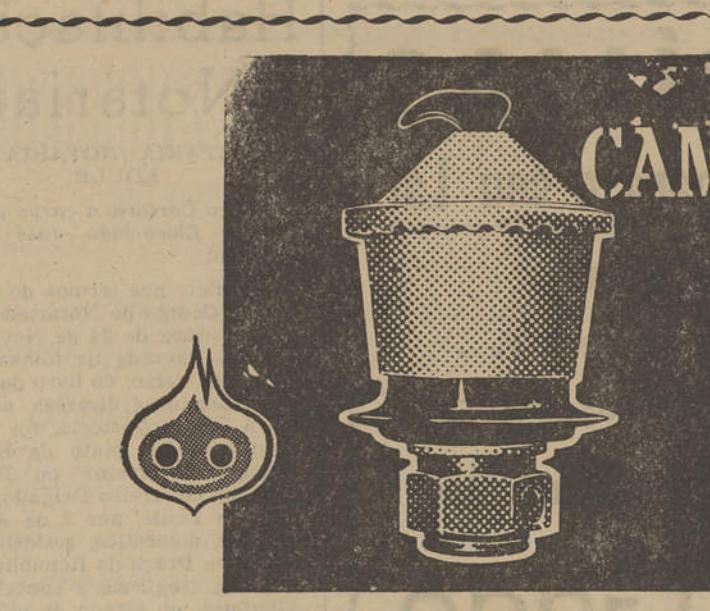
Geraldo Stevens

Solicitador Encartado

Rua da Madalena, 66
3.º Dt.
Telefone: 86 95 73

LISBOA

RÁFIAS
Em lindas cores da moda, aos mais baixos preços do mercado, vende a CASA MARIANO — Av. José da Costa Mehalha, 41 — LOULE.



CÂMPANHA DE NATAL

CLICK!

SEGURANÇA

O inimitável sistema CLICK!

exclusivo do Gás Mobil

o sistema da Tripla Segurança:

- Tem válvula normal, de ação constante.
- Tem válvula externa de emergência.
- Tem manípulo de comando, de posição visível à distância.

CLICK!

ECONOMIA

O inimitável sistema CLICK!

exclusivo do Gás Mobil, o único

com duas câmaras reguladoras de pressão:

- Garante sempre o aproveitamento de todo o gás.
- Garante sempre a intensidade das chamas.

CLICK!

CONFORTO

O inimitável sistema CLICK!

o sistema mais perfeito, para a utilização do combustível doméstico mais moderno:

- Sempre pronto a funcionar
- em menos dum CLICK!

CLICK!

**é igual
a si mesmo**

Gás Mobil



com a garantia do Serviço Mobil

De 1 a 31 de Dezembro
faça o seu contrato
onde vir este sinal



AGENTES E REVENDORES EM TODO O PAÍS
MOBIL OIL PORTUGUESA
LISBOA - R. ROSA ARAUJO, 55 - TEL. 537174
PORTO - P. GOMES TEIXEIRA, 38 - TEL. 25523

FUNILEIRO e Canalizador

PRECISA - SE

Dirigir correspondência à Latoaria ORRICO — Terreiro dos Valentes — BEJA.

VENDE-SE uma casa em Quarteira, com reade-chão e 1.º andar, com 4 frentes. Nesta redacção se informa.

João de Sousa Nascimento

Participa a todos os seus prezados Clientes e Amigos e ao Exmo. Público em geral, que acaba de transferir o seu estabelecimento da Rua Ataíde de Oliveira para o

Largo Gago Coutinho, 13 e 14
(antiga Casa Contreiras)

onde espera continuar a merecer a confiança e a preferência com que tem sido distinguido.

Neste Estabelecimento encontrará V. Ex. a grande diversidade de Materiais de construção, Louças sanitárias, Ferragens, Drogas, tintas, etc.

FÁBRICA DE MOSAICOS
Agência LUSALITE e do Cimento SECIL
AZULEJOS DE TODAS AS MARCAS

Largo Gago Coutinho, 13 e 14
LOULE'

A MOBILIADORA MODERNA

ANTÓNIO SIMÃO VIEGAS

Praça da República, 8

Telef. 210 — LOULE

Certifique-se da variedade do nosso sortido de mobiliários, visitando a exposição permanente no amplo salão da cave do edifício.

Faça uma visita a título de experiência e certificar-se-a da modicidade dos nossos preços.

Automóveis e Furgonetas

DE DIVERSAS MARCAS

NOVOS e USADOS

Os melhores preços

As melhores condições

VENDE & COMPRA

José Pedro Algarvio

Telef. 45 — LOULE

J. Pereira da Costa

ODONTOLOGISTA

Consultório:
Avenida José da Costa Mehalha, 39-1.º (em frente ao Cinema).

Telefone 114

LOULE

Ajude o Artesanato!
comprando «obra de palma» Algarvia



MOBÍLIAS

e Adornos para o seu Lar

Para todos os gostos...
Para todos os peços...
De todos os estilos...

Visite os amplos salões de exposição de

Horácio Pinto Gago

Telefone 83

Rua Dr. Frutuoso da Silva

LOULÉ Av. José da Costa Mealha

«A VOZ DE LOULÉ»

N.º 312 — 6-XII-1964

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

A NÚNCIO 1.ª Publicação

Por este Juizo e segunda secção, nos autos de habilitação judicial de herdeiros em que são requerentes Joaquim Mendonça Fermento, casado, proprietário, residente em Vale de Egas, freguesia de Almancil, desta comarca, José Coelho, casado, proprietário, residente no sítio do Portão, e José Coelho Júnior, casado, proprietário e comerciante, residente no sítio da Abertura, ambos do povo e freguesia de Quarteira, desta comarca, e requeridos José do Carmo de Carvalho Daun e Lorena e de Anna de Mendonça, residente na Quinta de Travassos — Gavide, comarca de Peso da Régua, a sociedade por quotas de responsabilidade limitada «Quinta de Quarteira, Limitada», com sede em Faro e incertos, que correm termos por apenso à acção de processo especial de remição de fóro em que são autores os requerentes acima indicados e réus D. Francisca de Mendonça e marido D. Luís Machado de Castelo Branco, Condes da Figueira, ambos falecidos e que residiram no Palácio da Figueira, Calçada da Graça, n.º 1, em Lisboa, a Quinta de Quarteira, Limitada, também acima referida, e incertos, correméditos de trinta dias, contados da segunda e última publicação do presente anúncio, NOTIFICANDO os requeridos incertos, para, no prazo de OITO DIAS, fendo o dos éditos, contestarem, querendo, a habilitação do referido José do Carmo de Carvalho Daun e Lorena como único e universal herdeiro testamentário de sua tia a também referida D. Francisca de Mendonça, Condessa da Figueira, deduzidas pelos requerentes com o fundamento de que tendo os falecidos Condes da Figueira, D. Francisca de Mendonça e marido D. Luís Machado de Castelo Branco, sido casados segundo o regime dotal com simples comunhão de adquiridos, em primeiras núpcias de ambos e porque o domínio directo em causa na aludida acção de processo especial de remição de fóro adveio à Condessa da Figueira por herança de seu pai, pelo que se trata de um bem próprio dela, não que habilitar apenas os herdeiros dela, e tendo a mesma falecido posteriormente ao marido, sem deixar ascendentes ou descendentes vivos, deixando por seu único e universal herdeiro testamentário, seu sobrinho neto José do Carmo de Carvalho Daun e Lorena, deve este ser julgado parte legítima para contra ele prosseguir a aludida acção de processo especial, em substituição dos Condes da Figueira.

Loulé, 27 de Novembro de 1964

O escrivão de direito

(a) Henrique Anatónio Samora de Melo Leote

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito,

«A VOZ DE LOULÉ»

N.º 312 — 6-XII-1964

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

A NÚNCIO 1.ª Publicação

No dia 5 do próximo mês de Janeiro, pelas 11 horas, no Tribunal Judicial da comarca de Loulé, nos autos de execução por custas que o Ministério Público move ao executado MANUEL TRESA, solteiro, maior, trabalhador, residente em Besteiros, freguesia de Ameixial, por apenso à ação sumária que ao ora executado moveu José Dias Henrique, do sítio de Alportel comarca de Faro, há de ser posto cípriaça, pela segunda vez, para ser arrematado ao maior lance oferecendo acima do valor de 5.000\$00, o «direito a metade indívia numa morada de casas térreas para habitação com seis compartimentos, no sítio dos Besteiros, freguesia de Ameixial, concelho de Loulé, que confronta do nascente e norte com rua, do poente com Salvador Guerreiro e do sul com Manuel Rosa, inscrita na matriz predial urbana sob o artigo n.º 488», penhorado no referido executado.

Loulé, 27 de Novembro de 1964

O escrivão de direito
(a) Henrique Anatónio Samora de Melo Leote

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito,
(a) José António Carapeto dos Santos

Estrada das Sainadas

ALTE

Do sr. Manuel Francisco Inácio recebemos uma carta reclamando a construção de um portão na estrada em título e no sítio de Quinta do Freixo Verde, lamentando que até hoje se não teria feito o arranjo da estrada, construída quase exclusivamente à custa dos habitantes daquela região.

Tratando-se de uma estrada que serve numerosos habitantes e através da qual transitam importantes produtos da serra e nomeadamente a produção da cortiça, diz o correspondente, que é de esperar que a Câmara inicie em breve os referidos trabalhos.

Visado pela Com. de Fensara

SOLICITADOR

João M. G. Iria

Solicitador Provisionário

Largo D. Pedro I, n.º 15

TELEFONES:

Escrivário 79

Residência 387

LOULE

UM ESTABELECIMENTO DE BOM GOSTO

AO SERVIÇO DO PÚBLICO DE BOM GOSTO

Ao transferir-se para as suas novas e modernas instalações, a

CASA MIMOSA

interessa-se especialmente por proporcionar ao público de Loulé a possibilidade de vestir melhor — comprando o que há de melhor e com mais amplas possibilidades de escolha.

a CASA MIMOSA

agradece uma visita de todos os seus clientes e do público em geral, para mais completa apreciação da vasta gama de artigos para SENHORA e HOMEM

CASA MIMOSA

ao dispor de V. Ex.º na Praça da República (em frente da Câmara Municipal)

LOULE'

Habilitação Notarial

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

Primeiro Cartório a cargo do Notário Licenciado José Alves Maria.

Certifico, nos termos do artigo 1.º do Código do Notariado, que, por escritura de 24 de Novembro de 1964, lavrada de folhas 89 a 1189, verso, do livro de notas tra escrituras diversas, número 19-A, deste Cartório, foi declarado que, por óbito de Beatriz Augusta Guerreiro ou Beatriz Augusta Guerreiro Delgado, ocorrido em Loulé, aos 3 de Agosto de 1964, doméstica, residente em Loulé, na Praça da República, natural da freguesia e concelho de Albufeira, no estado de viúva de Angelo Delgado Peres ou Angel Delgado Perez, que não deixou testamento, foram habilitados como únicos herdeiros legítimos, os seus seguintes filhos legítimos: Beatriz Delgado Guerreiro, doméstica, natural da freguesia de São Clemente, concelho de Loulé, casada com Alvaro Calhau Rolim, residente na Avenida Almirante Reis, número 213, segundo andar, em Lisboa; Angelo Delgado Guerreiro, médico, natural da aludida freguesia de São Clemente, casado com Maria Regina Cintra, que também usa assinar, Maria Regina Cintra Delgado, residente em Loulé, e João Delgado Guerreiro, Licenciado em Farmácia, natural da referida freguesia de São Clemente, casado com Maria Henriqueta Franco dos Santos, residente na rua da Imprensa — à Estrela —, número 9, segundo andar, Esquerdo, em Lisboa.

Está conforme ao original.

Secretaria Notarial de Loulé, vinte e sete de Novembro de mil novecentos sessenta e quatro.

O notário,
José Alves Maria

A propaganda da

feira do Ribatejo inicia-se com 8 meses de antecedência

Tal como nos anos anteriores, já começaram a chegar às redacções da imprensa regional e diária, comunicados da Comissão Organizadora da Feira do Ribatejo jo que se realiza anualmente na florescente cidade de Santarém, de 7 a 21 de Junho.

Assim, com uma propaganda incisiva, que se prolonga por oito meses, se faz um sério e eficiente reclame que não pode deixar de contribuir para aumentar a fama e o prestígio de uma Feira que já tomou carácter nacional.

Loulé, 3 de Novembro de 1964

O escrivão de direito

(a) Henrique Anatónio Samora de Melo Leote

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito,

(a) José António Carapeto dos Santos

Calendário Artístico

1965

Da EDAR - Edições de Artistas Mutilados Ld., recebemos, como habitualmente, um artístico calendário em que cada quinzena de mês, é ilustrada por um preceito desenhado elaborado com a boca ou com o pé por um artista mutilado.

Recomendamos e recomendamos a sua aquisição, pois além de se tratar na verdade de um artístico elemento de consulta, significa auxílio a uma simpática obra cujo altruísmo é evidente.

Os devem ser dirigidos à EDAR — Rua de Arroios, 88 — LISBOA - 1.

Cobranças difíceis

Em Lisboa e província,

trata José Pereira Esteves,

Travessa dos Arneiros, 15,

r/c., Esq. — Lisboa — Benfica — Telefone 70 04 91.

VISITE A

Casa Matias, Suc.

A MOBILADORA

Telefone 210

Temos em stock todos os géneros de MOBÍLIAS, aos mais baixos preços, e todos os artigos para a decoração do Lar

Agora ainda com os maiores descontos!

Pede-se uma visita a título de experiência

O nosso lema é:

SERVIR BEM E VENDER BARATO PARA VENDER MUITO

Temos para entrega, em todas as medidas,

o sensacional Colchão de Molas DELTA-LOC

As mobílias são entregues no domicílio, como é hábito da nossa Casa

CAMPANHA DO NATAL

COMPRE JÁ E PAGUE DEPOIS

Fogões e Fogareiros a gás — Esquentadores — Panelas de pressão — Máquinas de Lavar Roupa — Balanças de Cozinha — Ferros eléctricos — Grelhadores — Torradeiras

RÁDIOS TELEVISORES

Frigoríficos — Gravadores — Electrōfones — Giradiscos — Aspiradores — Enceradoras

AUTO - RÁDIOS — PHILISHAVE (a melhor máquina de barbear)

Para esta nova CAMPANHA temos para já VALIOSOS BRINDES (em alguns artigos)

PREÇOS DE PRONTO (sensacionais)

FACILIDADES DE PAGAMENTO (as melhores do mercado)

E ainda uma SURPRESA SENSACIONAL para quem visitar o estabelecimento do Agente Oficial PHILIPS

José Guerreiro Martins Ramos

AVENIDA MARÇAL PACHECO, 38

LOULE

Propriedades

VENDEM-SE

Coureka de terra de semear, com árvores, no sítio da Campina de Cima, freguesia de S. Clemente, que confina do nascente com Luís Santos Santana, do Rosário e outros, do poente com ribeiro e do sul com José Bota Martins e outros, inscrita na matriz sob o art.º 3.298, com o valor matricial de 24.864\$00.

Coureka de terra de semear, com árvores, no sítio dos Corregos de Santa Luzia, que confina do nascente com Joaquim Correia Bota, do norte com Joaquim Correia Bota, do poente com Manuel de Sousa Leal Casado e do sul com caminho, inscrita na matriz sob o art.º 3.724, com o valor matricial de 448\$00.

Recebem propostas — separadamente — Joaquim Ramos Seruca, em Loulé, ou Manuel Avelino Cristina Gonçalves — Rua Capitão-Tenente Carvalho Araújo, 5 - 1.º — Seúbal.

Empregado

Precisa-se de empregado c/ conhecimentos rudimentares de serviços de escritório.

Nesta redacção se informa.

QUINTA

Arrenda-se uma quinta de sequeiro e regadio, com água em abundância, casas de habitação e todas as dependências agrícolas.

Grande tanque com motor, permitindo 3 regas simultâneas.

Tratar com M. Brito da Mana

— Telefone 18 — LOULE.

Notícias de Salir

NOVA LICENCIADA

Com certo brilho completou no passado mês de Outubro o curso de Ciências Biológicas a sr.ª Dr.ª D. Maria Aldina Gregório Correia Faisca, natural de Boliqueime, e esposa do sr. José Manuel Faisca Gregório, aspirante a oficial miliciano, residente nesta localidade.

A nova Dr.ª já se encontra a lecionar na Escola Industrial e Comercial de Silves.

FESTA NA PENINA

Realizou-se no dia 15 na vila aldeia da Penina, freguesia de Alte a inauguração de um Nícho dedicado a Nossa Senhora de Fátima, e conjuntamente uma festa popular com o fim de angariar fundos para reparar e impedir a estrada que liga a Benafim, única via de acesso que dispõe a qual há longos anos foi iniciada, mas não acabada daí resultando estar quase intransitável pelo trânsito e invernos.

Procedeu a benção do nicho o Rev. Pároco de Alte o qual fez uma brillante allocução sob o significado do acto elogiando os habitantes daquele povoado pela sua iniciativa e incansável boa vontade, e prometeu que daqui por diante naquele lugar se realizará anualmente uma festa a Nossa Senhora.

Seguiu-se no uso da palavra o sr. José Cavaco Vieira que como presidente da Junta de Freguesia de Alte se congratulava com a inauguração do segundo Nícho existente na freguesia e que quanto a melhoramentos a Junta na medida dos seus fracos recursos ajudaria a resolver alguns problemas com que aquela aldeia se debate, pois necessita de tudo desde a água, estrada, arranjo de ruas, telefone, etc.

Ambos os oradores foram muito aplaudidos.

Depois foram leiloadas as ofertas que totalizavam em mais de uma centena sendo o apuro geral para cima de 7.000\$00.

Agora os sete mil escudos não chegam para o arranjo dos 2 quilómetros de estrada, e por isso os habitantes da Penina apelam por intermédio da «Voz de Loulé» órgão defensor dos interesses do concelho, para que as entidades governativas olguem o seu pedido e os ajudem a acabar esta obra de que tanto necessitam.

Este melhoramento além de facilitar a vida dumha aldeia de 70 fogos e cerca de 250 habitantes, torna por ali mais fácil o acesso ao grande planalto da Rocha da Pena com altitude de 470 metros, local que no futuro terá grande atração turística pelas suas belezas naturais e a magnífica vista que dali se pode admirar.

ROUBO

Na noite do dia 15, o sr. Manoel Madeira Cavaco, trabalhador, residente em Monte do Poço, foi com sua mulher ao café assistir a um programa de televisão. Ao regressarem a casa encontraram a porta aberta por arrombamento, pois os gatunos tinham lá entrado e roubado 15.470\$00 que estavam guardados num livro dentro de uma mala, produto das economias do seu trabalho. Aos larapós parecia que mais nadie interessava, pois não levaram qualquer outro objecto mesmo até um fio de ouro que se encontrava em cima da mesa de cabeceira.

Desconhece-se o autor ou autores.

O caso foi participado no posto da G. N. R. local, tendo-se já aqui deslocado o sr. Tenente da N. R. de Faro afim de proceder a averiguações.

VIAÇÃO PERIGOSA

Cerca das 19 horas do dia 15, regressavam de um passeio que haviam ido dar à Nave do Barão, os srs. José Bota Martins, de 41 anos, natural de Barreiras Brancas, Campina de Cima, Loulé e residente em França, Mário da P. edade Martins, Joaquim Cardoso, residentes em Portimão.

Salsicharia 1.º de Dezembro

(JUNTO AO MERCADO PÚBLICO)

A Proprietária deste modelar estabelecimento, a propósito do seu primeiro aniversário, agradece a simpática e dedicada preferência dos seus estimados Clientes a quem deseja BOAS FESTAS e muitas prosperidades no ANO NOVO.

Aproveita o ensejo para prevenir que dispõe dos melhores lotes de CARNES FRIAS e tem à disposição dos seus Clientes todas as espécies de carnes de perú, galinha, pato, cabrito e coelho e ainda de frangos prontos a cozinhar.

TRANSPORTES DE CARGA LOULETANA, LIMITADA

TRANSPORTES DE CARGA PARA ALUGUER

Participa a todos os seus prezados Clientes que acaba de abrir uma

Agência em FARO

Largo de São Pedro, 23-A

dando assim satisfação aos desejos da sua clientela da capital do distrito.

Séde em LOULE — Telefones 30 e 17

Agência em OLHÃO:	R. de S. Mamede, 24-D (ao Calda-) Avenida 5 de Outubro, 34 Telefone 476	Agência em ODEMIRA: Av. 24 de Julho, 88-B e 88-C Telefone 149
-------------------	--	---

O Estádio e a Escola Técnica

(Continuação da 1.ª página)

uir dinheiro bastante para comprar uma ampla área de terra como a exigida por um Estádio.

Um edifício com as características previstas para a Escola Técnica de Loulé valorizará consideravelmente qualquer área onde quer que seja construído e esse facto pode até ser um estimulo.

para que um proprietário ofereça o terreno necessário para esse fim, com a certeza antecipada de que colherá benefícios com a venda de lotes contiguos para urbanização. A Câmara poderia assim encontrar uma óptima solução para o seu problema, ou os proprietários dos terrenos poderiam lucrar com as ofertas que fizessem e Loulé teria uma ampla possibilidade de se expandir por mais largos horizontes.

Criar novas zonas de urbanização é uma necessidade premente para Loulé e tudo o que for feito nesse sentido será louvado até pelas futuras gerações. Isto é principalmente por isto que eu não posso concordar em que se construa um grande edifício num Parque que não pode ser considerado grande. Nelle deve haver espaço bastante para

Propriedades

Arrendam-se 2 propriedades, próximo da Vila, sendo uma de sequeiro e regadio e outra de sequeiro.

Dirigir a Dr. Fausto Pinheiro — Telefone 369 — Faro.

Desporto em Loulé

(Continuação da 1.ª página)

panhar os ciclistas para aquilatar das suas possibilidades físicas? Se chegassem à conclusão de que eles não se encontravam em boas condições, nem sequer os deixariam partir de Loulé.

Encluímos, portanto, que houve desleixo, desinteresse, por parte destes elementos responsáveis pelos destinos do Clube.

A hipótese de rebeldia ou alheamento dos corredores, não nos parece de admitir, até porque muitos deles, além do entusiasmo que nutrem pelo ciclismo, possuem com entusiasmo se pode correr de bicicleta, vão a pensar nos magros escudos que a sua simples presença na prova lhes pode proporcionar.

A velocidade imposta nesta última volta foi célebre e tinham tornado parte antes numa caminhada dura por etapas, para a qual não estavam preparados.

Com este desgaste físico «ab initio» e sem treinos suficientes, o sossobrar surgiu como corolário lógico.

Consideramos também a atitude imprudente, ou talvez exagerada, visto que o lote de corredores não abunda. Isso poderá constituir um sério embaraço para a futura Direcção, não só, porque sem ciclistas não há provas, mas também o seu número insuficiente não permite exigências condignas o que pode aumentar o estado, já de si letárgico, da massa associativa. Acreditamos no Desporto, mas acreditamos também nele como espectáculo emotivo.

Os sócios dumha agremiação desportiva gostam sempre de ver os seus atletas brilhar e, estes, para o conseguirem, precisam de orientação técnica e meios, sem os quais os fracassos serão uma triste realidade. O Desporto em Loulé precisa de sopro vivificante que só lhe poderá dar uma

PREPARATIVOS para a BATALHA DE FLORES

(Continuação da 1.ª página)

formulou votos por que duma conjugação de esforços dos membros das várias comissões resulte algo de proveitoso para o brillantismo dos nossos festejos.

Por sugestão do sr. Dr. J. Duarte procedeu-se depois à escolha de pessoas que presidindo a cada uma das comissões em que a organização das festas será subdividida, terão o encargo de escolher os seus maiores directos colaboradores, aliviando assim a missão da Comissão Central que deverá coordenar a acção de todas as outras.

Dadas assim as primeiras diretrizes a uma organização cuja complexidade só pode ser percebida por quem conheça o verdadeiro ânimo dos seus problemas, pode parecer que tudo irá correr pelo melhor, simplesmente porque não faltam pessoas para tratar de tanta assuntos que é preciso aprofundar em pormenor e resolvê-los com intelgência.

Infelizmente não tem sido assim, pois já temos assistido a várias outras reuniões em anos anteriores e reparamos que o entusiasmo esfria depois de, na primeira reunião, se saber que H.A.CARNAVAL EM LOULE.

E não há que estranhar que aí aconteça pois logo de início de nota este curioso paradoxo: diz-se que é necessário escolher pessoas capazes de trabalhar

para o brillantismo do Carnaval de Loulé e momentos depois (minutos) aponta-se o nome de pessoas (estamos falando no plural, note-se) que se sabe antecipadamente não poderem dispor de tempo, nem possuirem qualidades natas para o desempenho da missão para que são designadas.

Para se trabalhar desinteressadamente para o Carnaval de Loulé é preciso sentir que as festas devem ser parte integrante dos louletanos e que é seu dever ajudar a valorizá-las. Portanto, devem ser escolhidas pessoas que estejam realmente dispostas a fazer algo de proveitoso.

E porque geralmente os componentes das comissões não sentem a verdadeira responsabilidade dos cargos que aceitam, nós vemos que, ao fim e ao cabo, há apenas 3 ou 4 pessoas a desenvolver uma actividade intensa para que as falhas não sejam grandes.

... E mesmo assim só com a nomeação de um funcionário tem sido possível, nos últimos anos, dar solução aos complexos problemas que requerem urgente solução.

O Carnaval de Loulé exige a dedicação de muitos e ainda bem que se comeceu já a trabalhar para assegurar um êxito que todos desejamos.

B.

AOS ASSINANTES

A Voz de Loulé

(Continuação da 1.ª página)

assinaturas do nosso jornal na altura em que muitos dos nossos colegas o fizeram por força das circunstâncias atrás apontadas e que são plenamente justificadas.

Portanto, em face do que atrás expomos, e embora preferissemos não ter de fazê-lo, teremos que aumentar o custo de assinatura de «A Voz de Loulé» a partir de Janeiro próximo.

Alliás esse aumento, proporcionalmente a cada assinante, é insignificante pois se traduz em apenas mais 2500 por trimestre ou mais 7\$50 se assinatura for para um ano. Tanto basta para compensar o aumento que temos feito a pagar e com isso nos contentarmos, pois o jornal não existe para servir os interesses dos seus dirigentes mas tão somente para servir a terra que lhe dá o nome.

Por isso podemos pedir a todos os nossos dedicados e também aos novos assinantes a maior compreensão e benevolência e também um pouco de boa vontade. Esta poderá traduzir-se não apenas no pagamento pontual das suas assinaturas como também (e isto já é um favor que muito agradecemos) no envio das respectivas importâncias para a nossa redacção, pois os serviços de cobrança por intermédio dos C. T. T. aumentaram de tal forma desde o dia 1 de Dezembro p. q. que tornou impraticável o envio de recibos à cobrança de importâncias pequenas. Como exemplo basta dizer que receberíamos apenas 3\$50 (se o assinante pagasse) de um recibo de 9\$00, referente a um trimestre, se nos atrevesssem a enviá-lo à cobrança.

Não queremos agravar ainda mais o custo das assinaturas do nosso jornal e por isso mantemos o aumento de 1\$50 por cada recibo enviado à cobrança pelo correio, como vinhamos fazendo, mas naturalmente que teremos de lançar nova taxa se formos forçados a enviar o recibo à cobrança pela 2.ª vez, visto que cada recibo paga agora 1\$00 só de taxa de apresentação, além do correspondente prémio de registo e ainda a despesa do vale de correio. E é também por isto que pedimos a todos os nossos preceitos assinantes a fineza de liquidarem as suas assinaturas na nossa redacção sempre que isso não lhes dé grande incômodo, até porque é pouco provável a existência de assinantes que, residindo fora de Loulé, não tenham familiares na sua terra por intermédio de quem possa

Não queremos agravar ainda mais o custo das assinaturas do nosso jornal e por isso mantemos o aumento de 1\$50 por cada recibo enviado à cobrança pelo correio, como vinhamos fazendo, mas naturalmente que teremos de lançar nova taxa se formos forçados a enviar o recibo à cobrança pela 2.ª vez, visto que cada recibo paga agora 1\$00 só de taxa de apresentação, além do correspondente prémio de registo e ainda a despesa do vale de correio. E é também por isto que pedimos a todos os nossos preceitos assinantes a fineza de liquidarem as suas assinaturas na nossa redacção sempre que isso não lhes dé grande incômodo, até porque é pouco provável a existência de assinantes que, residindo fora de Loulé, não tenham familiares na sua terra por intermédio de quem possa

ser feito o pagamento da assinatura.

Justificado, portanto, o aumento que consideramos inadiável, abaixo damos nota dos novos preços de assinatura que passarão a vigorar a partir de 1 de Janeiro.

CONTINENTE

Trimestre	9\$00
Semestre	17\$50
Ano	32\$50

(Todos os recibos que forem enviados à cobrança pelo correio terão um aumento de 1\$50 para as respectivas despesas).

ULTRAMAR E BRASIL

Trimestre 10\$00 — Avião	20\$00
Semestre 20\$00 — >	37\$50
Ano	70\$00

ESTRANGEIRO

Trimestre 12\$50 — Avião	25\$00
Semestre 25\$00 — >	50\$00
Ano	95\$00

A inscrição de novos assinantes é como um prémio dos serviços que pretendemos prestar a Loulé e é, simultaneamente, um estímulo para que prossigamos no caminho há 12 anos encetado.

EVA DO NATAL

A conhecida e muito apreciada revista feminina «EVA» acaba de publicar o seu já tradicional número de Natal, cuja aquisição inclui um sorteio com numerosos prémios de alto valor, entre os quais se conta uma moradia completamente mobilada, decorada e equipada com toda a aparência de uso doméstico e bragal.

Para se habilitar a esses prémios basta comprar o número de Natal da EVA no agente local ou pedindo para o Largo Trindade Coelho, 9 - 2.º — Lisboa.

Maria Nagasla III. Batalim

Médica

TELEFONES Consultório: 386
Residência: 381

Avenida José da Costa Mealha, 38

Notícias pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Dezembro:

Em 2, a sr.^a D. Fernanda Fontes Santana.

Em 3, menina Maria Rosa Pinto Correia, residente em Saradas (Alte).

Em 5, a sr.^a D. Isilda Maria Pinto Serra Guerreiro.

Em 6, a menina Maria José dos Santos Ferreira.

Em 7, o sr. Joaquim Guerreiro Laginha.

Em 8, as meninas Maria da Conceição Brito da Manta, Solange Farrajota Rocheta e Maria da Conceição Guerreiro dos Santos, residente em Sarandas (Alte) e as sr.^a D. Augusta Cavaco Martins Rodrigues, D. Ilda Pereira dos Santos, D. Maria da Conceição Lima Faisca e D. Maria da Conceição Sousa Gema.

Em 9, a sr.^a D. Maria da Conceição Nunes e o sr. Joaquim da Piedade Dourado.

Em 10, a sr.^a D. Filomena das Neves Rocheta e a menina Elisabete dos Santos Vairinhos e o sr. José da Sousa Mendes, residente na Austrália.

Em 11, o menino Luis Manuel Etsébio de Ascensão e a menina Maria da Conceição da Ponte Barriga, residente em Faro.

Em 12, o sr. José Manuel Coelho Luzia e o menino João Manuel Pires Cebola e a menina Ricardina Costa Guerreiro.

Em 13, a sr.^a D. Albertina Monteiro Sotto Mayor Pinto, o sr. José da Luz Guerreiro e a menina Maria Gonçalves Grossos.

Em 14, as meninas Maria Inês Ramos Cecília, Flora Corpas Caparato (residente na Austrália) e o sr. Manuel Guerreiro de Brito.

Em 17, a sr.^a D. Marieta G. Verdes Pinto do Nascimento e a menina Gêni Maria Duarte Caíco.

Em 18, a sr.^a D. Esperança da Silva Neves Coelho, residente em Lisboa e o menino Mário Menel Guerreiro dos Santos.

Em 19, o sr. Manuel Nunes.

PARTIDAS E CHEGADAS

Deu-nos o prazer da sua visita o nosso prezzo amigo e colaborador sr. Dr. Mauricio Serafim Monteiro.

A fim de assistir ao casamento do seu filho Jorge Manuel, deslocou-se há pouco a França o nosso prezzo amigo e assinante sr. Jorge Marinha Gema, que se fez acompanhar de sua esposa sr.^a D. Maria da Conceição Carvalho Gema e de sua filha Magna Maria Gema.

De visita a sua irmã e cunhado, esteve alguns dias em Tomar nossa conterrânea e dedicada assinante sr.^a Dr.^a D. Maria Antoneta Contreiras, distinta médica em Faro.

Vindo do Ultramar, onde prestou serviço militar, encontrou-se de novo em Almarjões (Querença) o nosso prezzo assinante sr. João Sequeira Romão.

De visita a sua família, encontra-se em Mompról (Loulé), o nosso dedicado assinante nos Estados Unidos sr. José Correia Mula.

De visita a sua filha e genro, deslocaram-se a Tomar o nosso prezzo assinante sr. António Francisco Contreiras e sua esposa sr.^a D. Silvina Rocha Contreiras.

ALEGIAS DE FAMILIA

O lar do nosso prezzo amigo e estimado assinante sr. Dr. Joaquim Augusto Valente Cantante, meritíssimo Juiz de Direito em Tomar, e de sua esposa a nossa conterrânea sr.^a Dr.^a D. Maria Izidra Contreiras Cantante, acaba de ser enriquecido com a chegada de uma robusta menina, facto ocorrido há dias na Casa da Saúde de Tomar.

Em Lavardin (França), onde reside, teve o seu bom sucesso no dia 9 de Novembro dando à luz uma criança do sexo feminino, a nossa conterrânea sr.^a D.

Maria Luisa Costa de Azevedo, esposa do nosso dedicado assinante naquele país sr. António Mateus de Azevedo.

A recém-nascida receberá na pia baptismal o nome de Annie Claude.

Os nossos parabéns aos felizes pais com votos de felicidades para as suas descendentes.

FALECIMENTOS

Contando 74 anos de idade, faleceu há dias em casa de sua residência nesta vila, a nossa conterrânea sr.^a D. Laura de Sousa Ramos Faisca, viúva do sr. Joaquim de Sousa Ramos Faisca e mãe do nosso prezzo amigo sr. José Joaquim de Sousa Ramos Faisca, funcionário da Câmara Municipal.

Após prolongado sofrimento, faleceu no passado dia 23 de Novembro, em casa de sua filha, nesta vila, a sr.^a Custódia Madeira, de 84 anos de idade, natural de Alcoutim, mãe da sr.^a D. Alzira Vitória Madeira, esposa do nosso prezzo amigo e assinante sr. José Rita Junor, Tesoureiro de Finanças de Loulé; da sr.^a D. Palmira da Conceição Madeira Teixeira e do sr. Alfredo Raimundo Madeira e sogra do sr. José Engrácia Teixeira e da sr.^a D. Emilia Madeira.

As famílias enlutadas endereçam sentidas condolências.

Anúncio Judicial

No anúncio do Tribunal de Loulé, publicado na 4.ª página do presente número (1.ª coluna) deverá ler-se: Fermento em vez de Fermento e ao nome do querido José do Carmo Carvalho Daun e Lorena deverá acrescentar-se: solteiro, maior, filho de Bento Carvalho Daun Lorena.

BOLIQUEIME PADARIA

Arrenda-se ou trespassa-se uma padaria, com casas de habitação anexas.

Tratar com Eduardo Lisboa Correia — Telef. 104 — Boliqueime.

Pensão Joaquinita

Por motivo de falta de saúde dos proprietários, arrenda-se ou trespassa-se a conhecida Pensão Joaquinita.

Tratar no próprio estabelecimento ou pelo telefone 13 — Loulé.

OPNEU que mais barato lhe sai por Km. é o da

MABOR General

Agente em LOULÉ

Manuel de Sousa Pedro Largo Dr. Bernardo Lopes

O Proprietário da Gráfica Louletana

Ao instalar na sua oficina uma moderníssima máquina automática de impressão «HEIDELBERG» não pode deixar de testemunhar publicamente os seus agradecimentos a todos os clientes que, preferindo-a para execução dos seus impressos, fizeram a aquisição de uma unidade cuja capacidade de produção permite uma mais perfeita e rápida entrega de trabalhos, contribuindo também para redução do seu custo.

Esta oficina está, portanto, agora mais apta a executar ainda com mais perfeição e rapidez toda a diversidade de impressos de que o comércio, a indústria ou as entidades oficiais de Loulé necessitem.

Para bons trabalhos — prefira uma boa tipografia. Estabeleça contacto pelo telefone 216 de Loulé.

MORGADOS — FRUTOS — PEIXES — CESTINHOS

Doces Regionais
J. C. Fernandes
LOULÉ ALGARVE PORTUGAL
O MELHOR QUE HÁ EM DOCES
FÁBRICO ESPECIALIZADO
BOLOS PARA CASAMENTOS E ANIVERSARIOS

Praça da República, 70 - 1.º, Dt.

LOULÉ

REGRESSO DE UM EMIGRANTE

Dez anos depois, cá estou de regresso à minha terra, cheio de saudades da família, dos amigos, do próprio lar e da casa onde nasci.

Só quem alguma vez se ausentou da sua pátria pode avaliar concretamente que só 10 anos vividos em terra estranha.

E o regresso é algo de estranho que não pode ser explicado porque é uma alegria muito intima e muito estranha.

A chegada ao Tejo provoca lágrimas de emoção, que simbolizam a saudade por tudo o que nos é querido e ficamos ansiosos por que chegue o momento de pisar de novo a terra portuguesa para ver o que há de novo e abraçar os entes que nos são queridos.

Não tenho palavras para explicar a alegria da chegada e tão depressa quanto pôde fui dar uma passeata pelos arredores de Lisboa.

Esta cidade está na verdade muito evoluída, mas jovem, mais crescida, e muito mais imponente, mais linda. O sul do Tejo está irreconhecível. Quem do alto de Almada, junto ao Cristo-Rei apreciar aquela região fica deslumbrado e com saudades de voltar a admirar novamente.

Mas confesso que isso ainda veio agravar ainda mais a grande saudade que tinha da minha terra. Não resisti por mais tempo, Loulé não me saía da mente e as horas pareciam eternas. Embarquei no comboio e ao chegar à nossa estação, quando o revisor anunciou em voz alta: Loulé, senti a maior emoção que até aí me tinha sido dado experimentar.

Mas ai! Senti a primeira desilusão. A nossa estação é a mesma de há 10 anos! A mesma escuridão de sempre! A mesma iluminação tosca que tem escondido milhões de lágrimas dos que partem e dos que ficam. Parece impossível!

Nós, emigrantes, que por intermédio de «A Voz de Loulé» sabemos ser a nossa terra a chama fornecedora da energia eléctrica para todo o Algarve e ao chegarmos a Loulé deparamo-nos com esta desilusão! Até parece impossível que tal aconteça.

Mais uns minutos, o pesadelo passou, porque a nova iluminação da Rua Serpa Pinto fez esquecer a anterior.

Praga acima já se vêem umas montanhas e estabelecimentos bem iluminados, coisa que não existia há 10 anos. Um largo central tão vastoso que me deixou confundido por momentos. A nossa Avenida também melhor tratada e iluminada e breves segundos volvidos terminou esta viagem no meio do mais alegre entusiasmo o meu feliz regresso.

Momentos felizes sem dúvida o sentirmos apertados nos braços dos mais queridos, aqueles que são a minha razão de ser e que dominaram o meu pensamento durante estes anos de ausência.

Deitei-me ansioso por que chegassem a manhã, pois queria matar saudades da minha terra, do lugar onde nasci, das ruas onde brinquei, apreciar os progressos

do nível dos seus associados.

Como de costume, uma brilhante sessão soirete teve lugar nos seus salões, que foi presidida pelo Presidente da Câmara, profissionalmente agradável e bem orientada conferência o Ex.º Sr. Dr. Jacinto Duarte, que, em burlado e atraente estilo, versou o tema «Missão e responsabilidade do País, na formação do homem, do cidadão e do cristão».

Seguiu-se animado baile, podendo registar-se que esta comemoração assumiu um nível muito acima das últimas realizadas.

Nesta redacção se informa.

Sociedade Recreativa Artística Louletana

No passado dia 1.º de Dezembro comemorou mais um aniversário esta simpática Agremiação de recreio, fundada há 33 anos e que tem promovido interessantes saraus culturais para elevação do nível dos seus associados.

Como de costume, uma brilhante sessão soirete teve lugar nos seus salões, que foi presidida pelo Presidente da Câmara, profissionalmente agradável e bem orientada conferência o Ex.º Sr. Dr. Jacinto Duarte, que, em burlado e atraente estilo, versou o tema «Missão e responsabilidade do País, na formação do homem, do cidadão e do cristão».

Seguiu-se animado baile, podendo registar-se que esta comemoração assumiu um nível muito acima das últimas realizadas.

Nesta redacção se informa.

Taunus - 17 M

Por motivo de retirada, vende-se um automóvel Taunus 17 M, em muito bom estado.

Nesta redacção se informa.

Novos assinantes

Só quem como nós sustenta esta luta insana e constante de editar um jornal que sirva os altos interesses que se propõe, em defesa de uma terra, cuja opinião pública pretende interpretar, com fielidade e isenção, sabe as canseiras, os incômodos e as sensações que se sofre e que, por vezes, ultrapassam a nossa paciência de tolerância.

Mais um aniversário desta luta, é uma meta sempre difícil de atingir tantos são os escolhos que, por vezes se levantam.

Saltando por sobre esses obstáculos, que por vezes quase nos levam ao desânimo, temos sinalizado com mais ou menos entusiasmo e a ajuda desinteressada dos nossos colaboradores e amigos.

Ultimamente, temos registado um aumento substancial de assinantes, como há tempo se não verifica, e é de todas estas recordações lisonjeiras e amigas que sentimos o incitamento para prosseguir, no desejo de, cada vez mais e melhor, correspondermos a confiança e amizade que nos dispensam e que muito nos honram e desvanecem.

Temos o grato prazer de registrar hoje, como assinantes novos do nosso jornal, mais os Ex.º Senhores:

António Pereira Rosa, Manuel Mendes Rei, Modesto Gonçalves Rocheta, Francisco Matos Rodrigues, José Vicente Sousa Brito e Joaquim da Graça Nunes, residentes na Venezuela; António Martins Viegas (Setúbal); Manuel Gomes Pereira (França); Aluino Fernandes Rodrigues (Canadá) e David Martins Cavaco (Venezuela).

Para todos, a expressão dos nossos agradecimentos.

Maestro Silva Domingues

Uma tocante e merecida homenagem

No Café Central de Reguengos de Monsaraz e no passado dia 29 de Novembro realizou-se um almoço de homenagem ao nosso conterrâneo Maestro Silva Domingues que há trinta anos é o Regente esforçado da Filarmónica daquela simpática vila alentejana. O nosso conterrâneo viu sentado a sua mesa não só muitos dos seus antigos discípulos, hoje colocados em lugares de destaque no meio musical do

FUTEBOL EM LOULÉ

Com o objectivo de angariar fundos que permitam a Comissão Municipal de Assistência de Loulé desenvolver a sua meritória acção, realizou-se há dias no Estádio da Campina um «sensacional» encontro de futebol com uma equipa constituída pelos médicos de Loulé e outros pomposamente intitulado «Resto do Mundo» e constituída por elementos licenciados em outras academias.

A assistência não foi tão numerosa como seria para desejar dada a finalidade do encontro, mas talvez não seja de estranhar dado que o público de Loulé desde há anos que se desabilitou de assistir a desafios de futebol, desporto que já nem sequer é praticado por uma mocidade que em Loulé parece viver apática a manifestações atléticas que contribuem para o seu desenvolvimento físico.

No entanto, é muito natural que o facto de a TV ter transmitido à mesma hora o relato do Portugal-Espanha tivesse contribuído para que a assistência fosse reduzida.

O resultado do encontro (2-2) revelador do entusiasmo com que os jogadores se empenharam para alcançar a vitória e traduz o equilíbrio de forças entre as 2 equipas em presença.

Após o encontro, as esposas dos jogadores ofereceram uma aperitivo merenda no Centro Polivalente, o qual serviu de pretexto para uma agradável convívio entre todos os elementos que participaram em tão agradável tarde desportiva.

O resultado financeiro deste encontro de futebol, foi o seguinte:

Total da receita (Venda de bilhetes e donativos) 2.965\$00

Despesas (Impostos, Tipografia, foguetes, arranjo do campo, etc.) 214\$00

2.751\$00

A Direcção da Comissão de Assistência pede-nos a publicação do seguinte agradecimento:

A Comissão Municipal de Assistência agradece à Câmara Municipal de Loulé, ao Sporting Clube Olhanense, ao Sporting Clube Farende, à Gráfica Louletana, ao sr. José Guerreiro Martins Ramos e às ex.º senhoras que ofereceram a merenda após o jogo, toda a valiosa colaboração prestada.

Paulo Pinguinha dos Santos e José

Manuel Cabrita Nobre residentes em Angóla; José da Palma Mendonça (Feijó); Edménio Guerreiro Madeira Caetano (Moscavide); Ricardo da Piedade (Estombar); José da Luz Clara, Dr. João Barros Madeira, José Pedro Romeira, David da